

Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XIX - nº 154 - Agosto / 2003 - Distribuição Dirigida

2003 ANO

VOCACIONAL



BATISMO,
fonte de todas as vocações

*"Avancem para águas
mais profundas"* (Jo 5,4)

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Batismo, fonte de todas as vocações

Vários eventos marcam a Festa das
Vocações em nossa Diocese

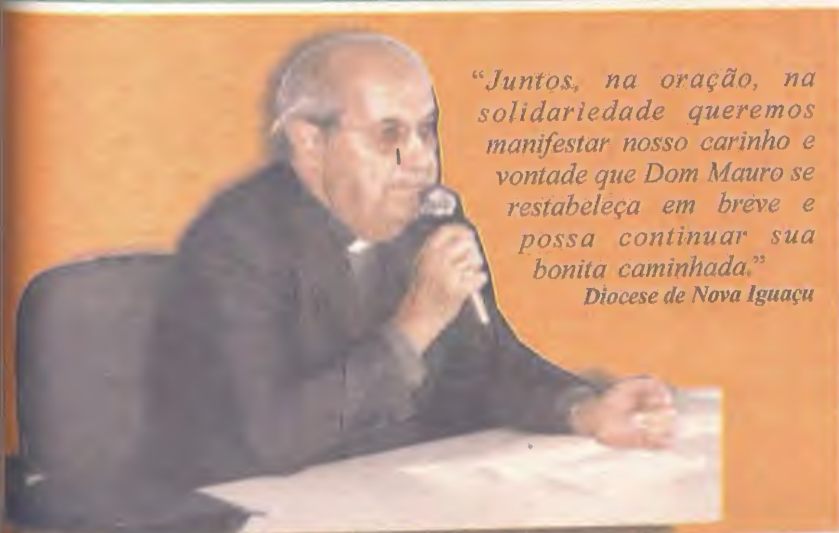
Filhas de
Santana
celebram o
dom
de suas
vocações.
Página 5.



Sete anos sem Dom Adriano

Pe. Matteo nos fala da presença de Dom Adriano nos
30 anos do CENFOR. Página 7.

Dom Adriano e Vocação. Coluna do Carlitos. Página 11.



*"Juntos, na oração, na
solidariedade queremos
manifestar nosso carinho e
vontade que Dom Mauro se
restabeleça em breve e
possa continuar sua
bonita caminhada."*
Diocese de Nova Iguaçu



*"A vocação humana e solidária de Dom
Adriano nos traz muita saudade".*

Editorial

Celebrando o Mês Vocacional

Caros amigos e amigas, nesta edição do Jornal Caminhando destacamos os grandes acontecimentos do mês de julho que nos motivam a viver o mês de agosto no Espírito do Ano Vocacional, quando somos chamados a avançar para águas mais profundas e assumir o Batismo como fonte de todas as vocações. O Pai nos chama e nos envia em missão: padres, diáconos, pais, leigos e leigas, religiosos e religiosas, catequistas e tantas outras vocações.



A nossa Diocese quer celebrar este momento especial na Festa do Seminário Diocesano Paulo VI, chamada carinhosamente de Casa da Esperança, casa para a vivência e formação dos futuros padres das Dioceses de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João de Meriti, Barra do Piraí e Volta Redonda, Valença, Itaguaí, e de Congregações Religiosas e ainda para a formação de leigos e leigas. Casa que oferece a possibilidade de reciclagem para os presbíteros, um espaço oferecido para o cultivo das sementes na esperança dos bons frutos para serem partilhados nas comunidades.

O Clero da Diocese estará em retiro espiritual entre os dias 4 e 8 de agosto, reforçando os laços de fraternidade, renovando a fé e a esperança para seguir em frente na missão.

O dia 10 de agosto, ocasião da abertura da Semana Nacional da Família, será um dia muito especial para a nossa Diocese, na Catedral de Santo Antônio celebraremos em memória ao nosso querido bispo Dom Adriano, acreditando que ele está feliz lá no céu pela caminhada de nossa Diocese, que tem procurado ser fiel à proposta de Jesus, principalmente pela sua opção fundamental de inclusão, de promoção da cidadania dos irmãos mais empobrecidos. Na mesma celebração, a festa do mês vocacional complementa-se com a ordenação dos senhores Antônio Fernando, José Maria e Paulo Roberto, que colocam-se a serviço de Deus e da Diocese como diáconos permanentes.

Assumindo os desafios da missão pastoral, seguimos fiéis ao Evangelho, às diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, ao Sínodo Diocesano, às orientações e decisões da Assembleia do Ano 2000, às propostas de reestruturação e das reformulações das orientações diocesanas, procurando adequá-las ao nosso tempo.

"O caminho se faz caminhando", e nós queremos percorrê-lo com passos firmes é Deus quem nos mostra e indica o jeito certo de fazê-lo. Que sejam abençoadas a nossa caminhada e todas as nossas atividades.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

Expediente

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Coordenação Gráfica: Paulo Aquino

Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Estagiário: Carlos Graciano

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Página na Internet: www.mitrani.org.br

Diocese de Nova Iguaçu acolhe a 6ª Semana Interdiocesana de Formação

O Centro de Formação de Líderes (CENFOR) em Moquetá, Nova Iguaçu (RJ), acolheu entre os dias 14 a 18 de julho, a 6ª Semana Interdiocesana de Formação. A Semana teve como tema geral "Os desafios que interpelam a Igreja nos 40 anos da Lumen Gentium". Participaram cerca de 250 pessoas, representando as dioceses: Barra do Piraí e Volta Redonda, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaguaí e Valença. À exceção de dom João Maria Messi, que na ocasião encontrava-se na Itália, todos os demais bispos se fizeram presentes ao evento. Após a celebração de abertura presidida pelo bispo de Duque de Caxias dom Mauro Morelli, na noite de segunda-feira, o arcebispo do Rio de Janeiro dom Eusébio Oscar Scheid inaugurou a temática de estudos com uma reflexão sobre "O que fazemos e esperamos em relação à evangelização?" Os dias da semana foram reservados aos seguintes temas e respectivos assessores: "Memória e análise de conjuntura eclesial", com padre Medoro O. Souza Neto; "Análise de conjuntura mundial", com padre Inácio Neutzling, sj; "A iniciação e a reiniciação na fé para adultos", com professor Celso Pinto Carias; "Ação solidária", com padre Alfredo J. Gonçalves; "Liturgia: cume e fonte da vida da



Igreja", com padre Domingos C. Ormonde Filho. Enquanto as manhãs eram reservadas às exposições, no período da tarde grupos de estudos procuravam aprofundar os temas, com vistas ao levantamento de propostas e conclusões a serem aplicadas nas dioceses. Três eventos marcaram ainda a Semana: o lançamento das novas Diretrizes Gerais da CNBB, na catedral de Nova Iguaçu, no dia 15 de julho, a palestra sobre "Projetos, experiências e mutirões a partir do documento 69 - Exigências evangélicas e éticas para a superação da miséria e da fome" - proferida por dom Mauro Morelli, no dia 16 de julho, e a festa de confraternização, no dia 17.

"Com Maria e Jesus Japeri a paz conduz"

Este foi o lema escolhido para celebrar os 60 anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Japeri, ocorrido no dia 13 de julho passado. Durante a celebração, presidida por Dom Luciano, foi inaugurada a nova imagem da Padroeira que foi coroada pelo Pe. Maciel Bezerra e pelo Prefeito da Cidade, Dr. Carlos Moraes, em seguida a imagem da santa saiu em carreata pelas ruas da cidade, levada pelo carro do Corpo de Bombeiros e acompanhada por dezenas de outros carros pedindo paz para a população e para a cidade de Japeri.



Você encontra na Livraria Diocesana

Ministério da Palavra

Comentários aos Evangelhos dominicais e festivos

Frei Clarêncio Neotti, ofm
Editora Vozes

As comunidades religiosas e leigas, os grupos de reflexão, as pessoas que apreciam a leitura do Evangelho e nela buscam a sabedoria da vida e a luz para seu caminho, encontrarão nesta obra uma ajuda indispensável para crescer no conhecimento da Palavra, para manterem-se unidos na reflexão universal da Igreja sobre a Escritura Sagrada.

R\$ 35,00



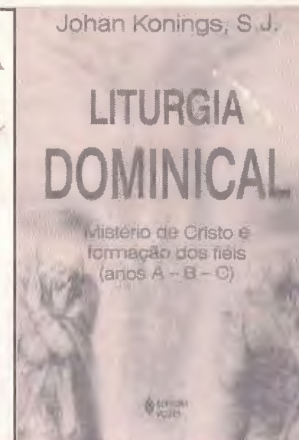
Liturgia Dominical

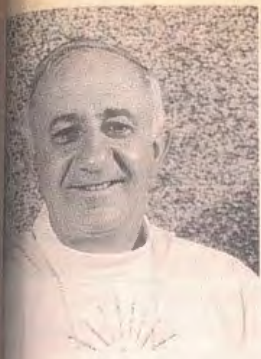
Mistério de Cristo e formação dos fiéis (anos A - B - C)

Johan Konings, S.J.
Editora Vozes

Este livro, além de analisar brevemente os conteúdos litúrgicos de cada domingo ou festa celebrada em domingo, oferece também uma seleção de temas homilético-formativos, concebidos com simplicidade, pensando especialmente nos ministros da Palavra.

R\$ 65,00





O AMOR: ALMA DE TODA VOCAÇÃO

Uma família de tartarugas decidiu sair para um piquenique. As tartarugas, sendo naturalmente lentas, levaram sete anos a fim de se prepararem para o passeio. Finalmente a família de tartarugas saiu de casa para procurar um lugar apropriado. Durante o segundo de viagem encontraram o local ideal. Por aproximadamente seis meses limparam a área, desembalaram a cesta de piquenique e terminaram os arranjos. Então descobriram que tinham esquecido o sal. Todos concordaram que um piquenique sem sal seria um desastre. Após uma longa discussão, a tartaruga mais nova foi escolhida para voltar em casa e pegar o sal, pois era a mais rápida de todas. A pequena tartaruga lamentou, chorou e esperneou. Decidiu partir a uma condição: que ninguém a esperaria até que ela retornasse. A família consentiu e a pequena tartaruga saiu. Passaram-se três anos e ela não tinha retornado. Cinco anos... seis anos... Então, no sétimo ano de sua ausência, a tartaruga mais velha não agüentava mais conter a fome. Anunciou que ia comer e começou a desembalar um sanduíche. Nesta hora exata, a pequena tartaruga saiu de uma árvore, onde tinha ficado escondida todo aquele tempo e gritou: "Vi! Eu sabia que vocês não iam me esperar. Agora que eu não vou mesmo buscar o sal!"

Este conto chinês, nos seus evidentes exageros, retrata bem a realidade. Muitas vezes nós desperdiçamos o tempo, esperando que as pessoas vivam à altura das nossas expectativas. Ficamos tão preocupados com o que os outros estão fazendo deixando de fazer, dizendo ou deixando de dizer, que não cumprimos com aquilo que é nosso dever e tarefa. A inveja corta nossas asas de voar mais alto. Uma pessoa que não constrói, em sua existência, uma história de amor, não vive; simplesmente passa neste mundo, mas sem deixar rastros significativos. Nossa história acontece no dia-a-dia: fazer com amor e por amor todas as ações; amar nas mãos, no coração, nos pensamentos e nas emoções; cumprir com o que o poeta escreve: "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena". Frustração é não amar e fechar-se em si mesmo, no próprio individualismo e egoísmo, sem abrir-se com generosidade aos outros. Por que muitas pessoas vivem infelizes, malfeitas, tristes e recalçadas? Porque não transformam o seu dia-a-dia em um ato de amor. Fazem tudo simplesmente por fazer, por pura obrigação e fiscalizando os outros, em vez de oferecer o melhor de si mesmo a Deus e ao próximo.

Quantas vezes perdemos oportunidades de crescer, simplesmente "vendo a banda passar" ou criticando os outros, em vez de construir o que Deus espera da gente.

Nossa existência de amor precisa ser escrita nos corações com a tinta da dedicação e da ternura, com as letras da generosidade e do serviço, com o papel da acolhida e do trabalho.

Morre realizado quem tem gravado infinitas e singelas histórias de bondade nos caminhos da humanidade, a exemplo de Jesus do qual o povo afirmava: "Ele faz bem a todas as coisas".

É nesta dimensão da caridade que devemos entender a vocação cristã de batizados e todas as vocações específicas.

Sejam os leigos e leigas, pais e mães de família, padres ou irmãs, solteiros ou casados... sempre precisamos colocar como alicerce da nossa prática de vida o amor-doação. Deus é amor. Quem ama, vive; quem não ama é um cadáver ambulante.

Um autor desconhecido assim se expressou: "Somente a água que damos de beber ao próximo... poderá saciar nossa sede. Somente a roupa que doamos... poderá vestir nossa nudez. Somente o doente que visitamos... poderá nos curar. Somente o pão que oferecemos ao irmão necessitado... poderá nos satisfazer. Somente a palavra que suaviza... poderá nos consolar. Somente o prisioneiro que libertamos... poderá nos libertar!"

Peço a Deus que possamos vivenciar o mês vocacional com muita intensidade e garra.

Dentro do Ano e Mês Vocacional, contamos com a presença de todos na festa do nosso Seminário, a "Casa da Esperança", nos dias 16 e 17. Será um sinal "visível e concreto" de quanto amamos a Diocese.

Um abraço fraterno, com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL / Bispo Diocesano

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Agosto - Mês Vocacional

- 03 - Dia do Padre
- 04 a 08 - Retiro do Clero
- 06 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos, às 14:00h - CEPAL
- 09 - Reunião com a Comissão Diocesana de Catequese (GERAL), às 09h - CEPAL
- 10 - Dia dos Diáconos
- 10 - Ordenação Diaconal
- 10 - 6º Ano do Falecimento de Dom Adriano
- 11 - Dia de Santa Clara, missa às 10h - Mosteiro de Santa Clara
- 10 a 17 - Semana Nacional da Família
- 12 - Reunião do Conselho Presbiteral, às 09h - Seminário Paulo VI
- 16 - Reunião da Pastoral da Saúde, às 09h - CENFOR
- 16 e 17 - Festa do Seminário Paulo VI
- 17 - Celebração Diocesana do Ano Vocacional
- 25 - Prazo final para assinatura do "O Domingo" - 1º andar - CEPAL
- 26 - Reunião de Coordenadores Pastorais, Regionais, Comissões e Movimentos, às 09h - CEPAL
- 31 - Dia do Catequista - Celebração Diocesana - Regional VI



SEMANA NACIONAL DO EXCEPCIONAL 2003 - APAE

21 a 28 de Agosto

TEMA: "EDUCAÇÃO ESPECIAL GARANTIDO DIREITO E CIDADANIA DESDE O NASCIMENTO".

Ó Senhor Jesus: "Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim fazeis!"

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

Nascimento

- 01 - Diác. José Mariano de Barros, Curato Santo Antônio - Cabral - Nilópolis
- 01 - Ir. Augusta Pereira da Silva, MJC - Santiago - Queimados
- 04 - Pe. Cícero Machado Ribeiro, MSC - S. Judas Tadeu - Heliópolis - Belford Roxo
- 05 - Ir. Maria das Neves do Rosário, OSCI - Mosteiro de Santa Clara
- 08 - Pe. Pierluigi Spagnuolo - N. Sra. de Fátima - Santa Maria - Belford Roxo
- 08 - Ir. Leila More, ISJ - Vila de Cava
- 10 - Ir. Ana Imaculada Alves Ferreira, FSA - Lages
- 11 - Ir. Maria Ananias Alves de Oliveira, FB - IESA
- 14 - Ir. Yeda Maria Dalcin, FB - IESA
- 15 - Ir. Jacinta Freire Tavares, MSSP - Miguel Couto
- 15 - Diác. Sandoval L. de Araújo - N. Sra. de Fátima e São Jorge - Nova Iguaçu
- 18 - Ir. Ana Noemi Mendes, FSA - Lages
- 22 - Frei Rozântimo Antunes Costa, OFM - Santíssima Trindade - Olinda - Nilópolis
- 24 - Ir. Terezinha de Souza, ISPC - Casa de Oração
- 25 - Ir. Patrícia Valença de Oliveira, NSV - Heliópolis
- 26 - Pe. Maciel Bezerra da Silva - N. Sra. Conceição - Japeri
- 28 - Pe. José Antônio Nunes de Queiroz, São Sebastião - Austin - Nova Iguaçu
- 28 - Pe. Nilo Patrick Greene - Santa Luzia - Bairro da Luz - Nova Iguaçu
- 30 - Ir. Maria Vivalda Rauher - IESA
- 31 - Pe. Arcângelo Raimundo Buzzi, OFM - Capelão - IESA

Ordenação

- 11 - Pe. Edemilson da Silva Figueiredo - N. Sra. Fátima e São Jorge - Nova Iguaçu
- 11 - Pe. Marcus Barbosa Guimarães - Reitor do Seminário Paulo VI
- 11 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu - Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia - Nova Iguaçu
- 15 - Pe. Ivanildo de Holanda Cunha - São Pedro e São Paulo - Paracambi
- 20 - Diác. Jorge Luiz Soares de Lima - Santo Elias - Nova Iguaçu
- 21 - Jan Demyttenaere (Joãozinho) - Santo Agostinho - Guandu
- 29 - Frei Ademir Sanquetti, N. Sra. Aparecida - Nilópolis

Votos

- 02 - Ir. Maria Benvenuta Huber - IESA
- 02 - Frei Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM - N. Sra. Conceição - Nilópolis
- 03 - Ir. Angela Stockner, CSCR - Santa Rita
- 05 - Ir. Maria Adelina Maciel da Costa, CSSP - Miguel Couto
- 05 - Ir. Tânia Maria Cordeiro, FMA - Santa Maria
- 16 - Ir. Ana Idelfonsa Elias de Azevedo, FSA - Lages



OS DIFERENTES CHAMADOS DE DEUS ATRAVÉS DE SUA PALAVRA

Francisco Orofino

Do fundo de sua dor e de sua escravidão, o pobre clama a Deus. O clamor do pobre chega até Deus. Diante deste clamor, Deus responde ao pobre através de sua ações: "Eu vi muito bem a miséria de meu povo. Eu ouvi o seu clamor. Eu conheço os seus sofrimentos. Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para fazê-los subir para uma terra fértil" (Ex 3,7-8). Provocado pelo clamor do pobre, Deus responde chamando Moisés (Ex 3,9-10). Assim a Bíblia ensina que toda vocação é um chamado de Deus em resposta ao clamor feito pelos pobres. Desta forma Deus chama a todos: profetas e profetisas, patriarcas e matriarcas, apóstolos e apóstolas, discípulos e discípulas, homens e mulheres de boa vontade ao longo de toda a História da Salvação. Até hoje!

Mas Deus não chama duas pessoas da mesma maneira. A Palavra de Deus, quando chama, impõe-se muitas vezes como uma força irresistível dentro de nós, como fogo que arde dentro dos ossos (cf. Jr 20,9). Ou como um martelo que rebenta as rochas mais resistentes (Jr 23,29). Outras vezes a mesma Palavra deixa liberdade de opções e de respostas. Com grande variedade, a Palavra se faz presente na vida de pessoas bem concretas, tiradas de seu cotidiano e chamadas a colaborar na caminhada do povo de Deus.

Tudo começa com Abraão, chamado a ser pai de um grande povo (Gn 12,1-3) e de Sara que, quando chamada, riu e não conseguiu crer em si mesma e em Abraão (Gn 18,9-15). Afinal, quem poderia esperar um filho na velhice? Ao chamar alguém, Deus muitas vezes cria situações que só dando risadas mesmo!

Alguns, como Moisés (Ex 3,11.13; 4,1.10.13) têm medo na hora do chamado. Arrumam várias desculpas mas, depois de muitas idas e vindas, acabam aceitando e enfrentando muitas situações difíceis. Débora também foi chamada para guiar o povo numa hora de desespero (Jz 4,1-10). Mas ela soube responder chamando outras pessoas para ajudá-la.



Ana recebe o chamado para ser mãe de um profeta no momento em que derrama sua alma diante do Senhor (1Sm 1,9-18). Já Elias descobre seu chamado depois de obedecer a um chamado da Palavra e do povo (1Rs 21,17-20), tornando-se uma pessoa sempre disponível para a ação do Espírito (1Rs 18,12). Oséias descobre seu chamado depois de uma violenta crise familiar e de uma forte experiência de amor (Os 1,1 a 3,5). Já Isaías recebe seu chamado dentro de uma profunda experiência litúrgica onde ele descobre sua incapacidade, mas se oferece dizendo: "Eis-me aqui!" (Is 6,1-13). Jeremias é chamado quando jovem. Ele gagueja e se desculpa dizendo: "Eu não sei falar! Sou apenas uma criança!" (Jr 1,4-10). Jonas não tem coragem de assumir o chamado, e foge (Jn 1,3).

Por sua justiça José é chamado a ser o esposo de Maria. Ele rompe com as normas legais e recebe Maria em sua casa (Mt 1,18-25). Maria acolhe todos os fatos em seu coração (Lc 2,19), percebe e acolhe a Palavra trazida pelo anjo a ponto de encarná-la em sua própria vida (Lc 1,26-38). João Batista é chamado desde o seio de sua mãe (Lc 1,11-17), assume sua missão enfrentando o poder com coragem (Mc 6,17-29). Aponta o Cordeiro (Jo 1,29)

e descobre que sua missão chegou ao fim. Agora ele precisa diminuir para que o Cristo cresça (Jo 3,30).

Crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e diante do povo, Jesus aprofunda sua vocação convivendo com o povo pobre durante trinta anos de silêncio em Nazaré. Depois revela-se a todo o povo. É desta forma que ele responde à vontade do Pai que o chama a realizar a missão de Messias como um servidor do Pai e dos pobres (Lc 4,18-19).

O Projeto de Deus é único. Mas chama a atenção a variedade de vocações e de chamados dentro deste mesmo projeto. Nenhuma vocação se repete! Existem missões maiores, missões menores... Tanto faz! Afinal, é sempre o mesmo Deus quem chama.

Para onde vai o dinheiro do dízimo?

O dízimo, todo ele, "é investido na igreja", ou seja, uma pequena porcentagem é entregue à Cúria Diocesana (que está a serviço das comunidades) e o restante (maior parte) é utilizada na própria comunidade doadora. Vejamos alguns exemplos onde o dízimo é aplicado: na manutenção da igreja, do salão comunitário, das salas de catequese, da casa paroquial; na formação dos agentes da pastoral (catequistas, ministros, coordenadores, secretários/as, liberados...); na assistência e promoção dos mais pobres, etc.

O dízimo possibilita o serviço aos pobres através da "assistência" e da "promoção". Uma parte do dízimo - parte esta a ser estipulada pela paróquia - deve ser destinada à caridade, ficando a comunidade responsável pelos critérios de aplicação. O essencial é lembrar que no pobre que suplica está presente o próprio Jesus.



O dízimo não é apenas para manter ou construir salas, mas também para "formar aqueles que evangelizam" através das diversas pastorais na comunidade. Eles - os agentes - devem ser formados na paróquia e fora dela (nos encontros diocesanos). "Investir em gente é uma das prioridades da aplicação do dízimo".

É com o dízimo que se adquire o material litúrgico para o altar, os folhetos para as celebrações, os ornamentos para a igreja. Quem contribui com o dízimo ajuda a sua comunidade a rezar unida.

A Equipe do Dízimo da comunidade deve prestar contas do dízimo recebido e de como ele foi aplicado. "À frente dessa equipe deve estar o pároco", ou outro padre da paróquia, designado por ele. A comunidade tem não só o direito, mas também o dever, de acompanhar tudo o que diga respeito à vida cotidiana da comunidade, inclusive o dízimo.

A Equipe do Dízimo da comunidade deve prestar contas do dízimo recebido e de como ele foi aplicado. "À frente dessa equipe deve estar o pároco", ou outro padre da paróquia, designado por ele. A comunidade tem não só o direito, mas também o dever, de acompanhar tudo o que diga respeito à vida cotidiana da comunidade, inclusive o dízimo.

No próximo mês experiências concretas da Pastoral do Dízimo.

Festa de Nossa Senhora da Cabeça

A Comunidade de Nossa Senhora da Cabeça convida a todos para os festejos da padroeira que acontecerão entre os dias 9 e 12 de agosto de 2003.

A história de Nossa Senhora da Cabeça

A invocação de Nossa Senhora é originária da Espanha, onde se encontra o Pico da Cabeça, na Andaluzia. No ano de 1227, João Rivas, evadido da tirania dos mouros que lhe cortaram o braço direito, costumava passar longas horas em oração e várias vezes, enquanto rezava, ouvia o som de uma campainha que parecia vir do cume da montanha. Certa noite, escutando aquele som, ele avistou uma luz chegando do alto do monte da Cabeça. Sem saber o que fazia, partiu naquela direção até que encontrou uma gruta, de onde partiam os raios luminosos. No primeiro instante, teve medo. Mas depois criou coragem e passou pela fogueira que não fazia fumaça e não queimava. Logo

encontrou a imagem da Mãe sobre uma rocha e, ao lado dela, uma campainha que tocava sem que ninguém a agitasse. O rapaz caiu de joelhos diante da Virgem, que lhe pediu para ir à cidade de Adujar e dizer que era vontade de Deus ser erguida ali uma igreja em sua homenagem, onde seriam operados grandes prodígios. Como prova de sua aparição, a Virgem restituiu o braço de João, como se ele nunca o houvesse perdido. Ele saiu, então, a caminho da cidade, e o povo pôde testemunhar o milagre. Os moradores do lugar aclamaram a Senhora da Cabeça como padroeira da vila, construindo no local da aparição um belíssimo santuário.

Programação:

Dia 09 – Sábado
Noite Festiva - a partir das 18:00h.
Dia 10 – Domingo
Procissão - 16:00h
Missa Solene - 17:00h
Noite Festiva - a partir das 18:00h

Dia 11 – Segunda-feira
Santa Missa - 19:00h – Presidida por Dom Luciano
Dia 12 – Terça-feira - Dia da Padroeira
Santa Missa - 19:30h
Noite Festiva - a partir das 20:30h

Igreja Nossa Senhora da Cabeça

Rua Dona Júlia Távora, 67 - Centro - Nova Iguaçu - RJ / Telefone: 2767-0170

Agosto, o mês Vocacional

Pastoral Vocacional

O mês vocacional tem sua origem logo após o Concílio Vaticano II. Com o objetivo de despertar a consciência das comunidades para a corresponsabilidade, num período de crise das vocações de especial consagração, Dom Aloísio Lorscheider, então bispo de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, instituiu uma comissão para criar um diretório vocacional para a diocese. Em 1970 surgiu a primeira experiência do mês vocacional no Brasil. Esta iniciativa deu certo e, em 1981, a Assembléia Geral da CNBB instituiu o mês de agosto como mês vocacional para todo o Brasil. Não resta dúvidas de que esse mês temático está cumprindo o seu papel. De norte a sul do Brasil o mês de agosto é conhecido e celebrado com grande atividade. A consciência vocacional está presente em grande número de nossas comunidades e a Pastoral Vocacional está conquistando o seu espaço e status. Como prova disso, foi a realização do Primeiro Congresso Vocacional do Brasil, em setembro de 1999.

Vale a pena recordar o que celebramos no mês de agosto: no primeiro domingo destacamos o dia do padre, a motivação é a festa de S. João Maria Vianey, lembrada no dia 04 de agosto, padroeiro dos párocos. A vocação aqui recordada é a do

padre diocesano. No segundo domingo celebramos o dia dos pais, recordamos, então, o chamado a gerar vida, a continuar com a obra criadora de Deus. Ser pai e ser mãe, constituir família, assumir um estado de vida na Igreja. Motivados pela festa da Assunção de Maria, modelo de todos aqueles que dizem sim, celebramos no terceiro domingo a vocação religiosa. São recordadas aqui a vocação religiosa feminina e masculina. No quarto domingo recordamos todos os ministérios leigos e, de modo especial, os catequistas. No ano em que o mês de agosto tiver cinco domingos, no quarto domingo são recordados todos os ministérios leigos e no quinto o dia do catequista.

Serviço de Animação Vocacional/CNBB

Celebração Diocesana do Ano Vocacional

Dia 17 de Agosto
Catedral de Santo Antônio

Coleta em favor do Seminário Diocesano Paulo VI

4º Domingo de Agosto – Dia 24

Vocações para o Diaconato Permanente

“Vim para servir, não para ser servido” (Mt 20, 28)



Os novos diáconos permanentes
Antônio Fernando, Paulo Roberto
e José Maria

É com muita alegria que a Diocese de Nova Iguaçu convida todo o povo de Deus presente em nossas comunidades para a Ordenação Diacônica dos amigos **Antônio Fernando dos Santos**, da Paróquia São José Operário em Nova Mesquita, **José Maria Carmo de Paulo** da Paróquia São Judas Tadeu em Heliópolis e **Paulo Roberto Costa de Oliveira** da Paróquia Santa Rita no bairro Cruzeiro do

Sul, que ocorrerá no dia 10 de Agosto de 2003, na Catedral de Santo Antônio de Paratinga pelas mãos de Dom Luciano Bergamin.

Parabéns aos novos diáconos permanentes e às suas famílias que neste Ano Vocacional, “avançam para águas mais profundas” colocando a serviço do Povo de Deus e da Igreja sua fé e seu compromisso com o Projeto do Reino.

DIA DO CATEQUISTA

A Comissão Diocesana de Catequese convida todos os catequistas, padres, religiosos e religiosas da Igreja de Nova Iguaçu para festejarem juntos o Dia do Catequista celebrando com alegria a grande vocação de batizados e comprometidos ao Serviço do Reino.

LOCAL: COLÉGIO LICEU SANTA MÔNICA - Posse – Nova Iguaçu

DATA: 31 de Agosto de 2003

Programação

Acolhida será na Igreja Sagrada Família - Posse, às 08:00h, com cafezinho. Em seguida saída em caminhada rumo ao Colégio Liceu Santa Mônica. A missa está prevista para às 11:00h e será presidida por Dom Luciano.

Observações:

Os catequistas deverão vestir a cor do seu regional, se possível. Cada Regional deverá apresentar uma atividade com o tema: A Vocação do Catequista, com duração máxima de 10 minutos.



Filhas de Santana celebram vocações religiosas

Por ocasião da Solenidade de Santana e São Joaquim, as Irmãs da Congregação das Filhas de Santana presentes na Diocese de Nova Iguaçu celebraram na manhã de sábado, dia 26 de julho as alegrias do chamado vocacional e o SIM das suas irmãs à vida consagrada.



As irmãs Ana Regina e Ana Maria das Dores
50 anos de vida religiosa

A grande festa no Lar Santana, situado no bairro de Lages em Paracambi, começou com a celebração eucarística em Ação de Graças pelas Bodas de Ouro das Irmãs Ana Regina da Costa e Ana Maria das Dores Feques, pela Primeira Profissão das Irmãs Ana Célia dos Santos e Ana Rosângela Maria Delminda e Renovação dos Votos da Irmã Ana Tereza Correia.

A celebração muito bem preparada, rica em símbolos, com cantos coreografados, um talento a parte das irmãs, emocionou a todos em diversos momentos, presidida por Dom Luciano, bispo diocesano, que em sua homília citou os três conselhos evangélicos para

viver como Jesus: estar no meio do povo, do pobre; ser casto, oferecer tudo pelo Reino de Deus e seguir obediente fazendo a vontade do Pai. Concelebraram os padres diocesanos Davenir Andrade, Maciel Bezerra e Ivanildo Cunha e o Pe. Afonso da Paróquia Santo André no Caju no Rio de Janeiro.



Os celebrantes Pe. Afonso, Pe. Davenir, Dom Luciano,
Pe. Ivanildo e Pe. Maciel

PROJETO GRÃO DE MOSTARDA

Carlos Graciano

Saúde é coisa séria. A famosa máxima evocada há décadas, ecoa mais forte na paróquia N. Sra. de Fátima e Santa Maria, em Belford Roxo. Lá, desde 1995, funciona o Projeto Grão de Mostarda. Trata-se de uma atividade filantrópica de medicina alternativa, voltada à população carente. O grupo, formado por mulheres, prepara remédios naturais e atende a quem o procura. A iniciativa surgiu após o antigo pároco, Osvaldo observar a situação do povo da comunidade. Foi constatado uma grande carência em relação aos serviços de saúde no bairro. Existe apenas um posto médico – hoje em fase de ampliação – para atender a população do local.

Padre Osvaldo e a agente de pastoral Bênis, iniciaram os preparativos a fim de formar pessoas para a empreitada. Irmã Lia, formada em biologia, foi convidada a frequentar os cursos de medicina alternativa. *"Nossa comunidade estava realmente precisando. As pessoas do bairro não tinham outra opção", afirma a religiosa, que também é enfermeira. Ela e um grupo de senhoras produziam os remédios, mas ainda não havia um espaço próprio para guardar os medicamentos. "Fazíamos tudo na casa da Lia. Depois, viemos para a igreja matriz. É muita satisfação saber que estamos ajudando", recorda Terezinha.*

Força na caminhada

Segundo Maria das Dores, finalmente, em outubro de 95, as salas ficaram prontas.

O projeto Grão de Mostarda, com a farmácia de remédios naturais iniciava suas atividades. Lia, empregava seus conhecimentos na área de biologia utilizando as plantas como instrumentos alternativos da medicina. *"Quando começamos, íamos ensinar outras comunidades. Estávamos progredindo e queríamos formar outros núcleos".*

O grupo faz questão de lembrar a memória de Bênis, uma das principais líderes da comunidade, falecida há pouco mais de três anos. *"Com a morte dela, nosso trabalho quase parou. Mas nos reunimos e resolvemos continuar firmes".* Lia também lamentou a perda. *"Além disso, com a ida do Pe. Osvaldo para o Norte, nós todas sofremos. A falta deles foi muito forte".* Segundo ela, várias outras pessoas colaboraram com o Projeto.

O que falta

O Projeto, como entidade filantrópica que presta serviço comunitário, necessita da sensibilidade de outras pessoas. Por exemplo, a luva plástica é fundamental para a manipulação das ervas. No entanto, os recursos são poucos para adquirir os instrumentos básicos. *"Às vezes não temos o material necessário para ao manuseio das ervas e para fazer curativos nas pessoas",* lamenta Maria das Dores. Os produtos têm um preço simbólico, mas o grupo não deixa de atender a quem não pode pagar.

Uma das necessidades do Projeto é a aquisição de frascos para depositar os remédios. *"Fizemos uma campanha, mas a quantidade coletada foi insuficiente, em relação ao número de pessoas que nos procuram",* destaca a religiosa, acrescentando que o medidor de pressão arterial está danificado. Segundo Cacilda, momentos mais tristes é a impossibilidade de atender ao povo.

De acordo com Lia, a união seria um dos elementos para resolver vários problemas. *"Se houvesse um intercâmbio entre os grupos de alternativos, a situação poderia ficar mais fácil para todos. Poderíamos conversar sobre a questão financeira das equipes, transportes e legalização. Deveria haver essa troca na diocese. Assim, poderíamos buscar parcerias",* acentua.



Consciência e informação

Uma das queixas do grupo é a falta de informação do povo carente sobre os benefícios da medicina natural. Segundo Lia, é difícil convencer a população de que os produtos que fazem são melhores do que os da indústria farmacêutica. *"Há pessoas que compram remédios químicos nas farmácias, mas depois dizem que vão comprar com gente para nos ajudar".*

Maria das Dores mostra preocupação com o aumento da quantidade de farmácias químicas no bairro. *"Em Belford Roxo, existem muitas. Acho que eles não querem que Projetos como o nosso cresçam".* Terezinha, acha que os profissionais podem se tornar parceiros. *"Alguns médicos indicam nosso grupo a seus pacientes",* informa.

Financiamento

Hoje, o Projeto Grão de Mostarda se mantém com as doações que recebe de membros da comunidade. No início, Pe. Osvaldo também colaborou. *"Através dele, o ISEER nos doou uma geladeira e a máquina de lavar. Por sua vez, o Conselho Paroquial ajudou a construir as três salas que utilizamos, de curativos, terapia e a farmácia. A PIA, Congregação a que pertencemos, esporadicamente nos auxilia",* agradece. Segundo ela, todas as contribuições são revertidas para manutenção e infra-estrutura. Além disso, nenhuma delas recebe salários.

Agradecimento

As senhoras agradecem a Lia por fazerem parte do Projeto segundo elas, a medicina alternativa as engajou definitivamente na vida da Igreja. *"Entre pela dor. Vim fazer terapia e acabei sendo parte desse Projeto",* diz Teressa Magalhães. O que levou Fátima Maria ao grupo foi outro problema. *"Meu caso era espiritual. Graças a Deus vim, me recuperei e estou até hoje".* Além destas, Neves também agradece por estar na equipe. *"Gosto muito de trabalhar aqui. Não conheço muitas ervas ainda, mas vou fazer um curso em Heliópolis".*

A religiosa acredita que estas pessoas são fundamentais ao Projeto. *"Não é todo mundo que tem esse dom. Estar face a face com o irmão que não recebe a compreensão dos outros".*



O Projeto Grão de Mostarda é formado por 12 mulheres e funciona às terças, quartas e quintas-feiras, às 11:00h, na Paróquia N. Sra. de Fátima e Santa Maria, em Belford Roxo. Av. Estrela Branca s/n.

Membros do Grupo: Irmã Lia, Teressa Magalhães, Terezinha, Cacilda, Maria das Dores, Fátima Maria, Leonora, Marlize, Neves, Mônica e Mara.



Dom Adriano. 7 anos depois, entre saudade e gratidão

Matteo Vivalda

Neste ano, o sétimo da morte de Dom Adriano, a diocese celebrou o 25º aniversário da Casa de Oração e o 30º do Centro de Formação. As datas foram lembradas em celebrações e momentos de confraternização, do jeito que ele tanto gostava. As duas Casas constituem um marco fundamental na caminhada de nossa diocese. Milhares de leigos e leigas, de religiosas e religiosos e de padres, passaram lá, participando dos mais variados encontros de espiritualidade, de formação em diversas dimensões, como também de confraternização.

Não esquecer os churrascos alegres e festivos promovidos por dom Adriano aos funcionários das Casas e das Obras aos quais dedicava um carinho todo especial. Era realmente um pai para eles, os tratava com muita amabilidade e sempre diante das necessidades deles, grandes ou pequenas.

Nestas Casas sucederam alguns dos acontecimentos mais significativos de nossa diocese: as Assembléias de Planejamento Pastoral; as Eleições diocesanas para todos os cargos, vividas como momentos de grande confiança do bispo em padres e leigos e assumidas por todos com grande responsabilidade; as Assembléias do Primeiro Sínodo Diocesano que, fazendo memória e tesouro do trabalho pastoral das duas décadas anteriores, oficializou as grandes linhas pastorais da Igreja desde o início solidária e comprometida com a Cruz de Cristo e do povo querido e sofrido da Baixada Fluminense.

Não esquecer também os momentos dramáticos do tempo da ditadura? Quando dom Adriano acolheu no Centro de Formação os aterrorizados lavradores do Parque Estoril presos pela polícia federal e soltos pelo seu intermédio.

Quando ele, ainda com os sinais daquele dramático seqüestro, deu entrevista à imprensa do Brasil inteiro manifestando sua firme vontade de continuar a ser a voz dos excluídos pela ditadura.

Por isso, indo contra os convites à prudência de seus conselheiros, hospedou, no Centro, num gesto profético, um grupo da Convergência Socialista em meio de fome.

Nestas Casas nossa pastoral, comprometida com o Evangelho na linha do Vaticano II, fidelidade aos pobres em busca de libertação, foi matéria de dissertação das mais ilustres e das testemunhas mais autênticas do nosso Brasil lutador.

Nasceram e cresceram a Cáritas diocesana, a Comissão de Justiça e Paz, o



histórico MAB. Lá aconteceu um dos Encontros que deu origem ao Partido dos Trabalhadores e celebrou-se até um Encontro Ecumênico Internacional das Igrejas.

A memória está falhando na tentativa de lembrar quantos acontecimentos essas Casas protagonizaram, e atrás deles destaca-se sempre dom Adriano, figura autenticamente franciscana e por isso carismática de idealizador, construtor e realizador, artesão incansável do Reino de Deus entre nós.

Nossa lembrança não é apenas saudade eterna de um amigo que se foi, é sobretudo memória perene de alguém que marcou nossas vidas, nossa fé, nosso engajamento, nosso passado, nosso presente e nosso futuro.

Sua lembrança poderá até se perder no tempo, mas a árvore da vida que ele cultivou com tanto amor e dedicação continuará dar seus frutos pois a Graça de Deus estava com ele.

Dia de Ação Social na Paróquia Cristo Ressuscitado



Em sintonia com a Campanha da Fraternidade, a Igreja Cristo Ressuscitado – BNH, dentre as comemorações do Dia de Sant'Ana e São Joaquim (Dia dos Avós) realizou sua 1ª Ação Social.

Na tarde de domingo, 27 de julho, na Praça do Colégio Município Castelo Branco, foram oferecidos

serviços abertos a todas as comunidades, tais como: corte de cabelo, manicure, verificação de pressão arterial, palestra sobre saúde, nutrição, ginástica e biodança, sorteio de brindes e distribuição de lanche. A equipe organizadora do evento, baseada na pesquisa realizada entre os participantes, garante que este é o primeiro passo de uma caminhada que renderá muitos



Pastoral da Juventude promove oficinas de formação



Nos dias 27, 28 e 29 de junho, cerca de 80 jovens de diversas paróquias da Diocese estiveram reunidos no Centro de Direitos Humanos, participando das Oficinas de Formação promovida pela Coordenação Diocesana da PJ.

Durante o encontro foram trabalhados cinco temas que contribuem para o bom andamento dos grupos jovens, são eles: Liturgia, Espiritualidade, Dinâmicas de Grupo, Metodologia Pastoral e Afetividade.

Divididos em quatro grupos, todos os jovens tiveram a oportunidade de participar de todas as oficinas num sistema de rodízio, com exceção da oficina de Afetividade que reuniu o grupo todo.

Dom Luciano estando presente visitou todas as oficinas apertando a mão de todos os jovens deixando uma mensagem de otimismo e fé para a caminhada da juventude.

A coordenação agradece aos assessores Sônia Ambrosino e Paulo Aquino, ao assessor diocesano leigo da PJ René e ao casal Cláudio Crespo e Claudete Crespo.



LITURGIA



"Consagremos o Dia ao Senhor"

A reforma do Ofício Divino a partir da Sacrosanctum Concilium

Dizem que os salmos são orações, mas como podemos torná-los parte integrante da vida comunitária? Os salmos da bíblia são longos e maçantes. Quando lemos em nossas orações perde-se a mística da mesma.

Diante dessas questões, continuando a reflexão da *Sacrosanctum Concilium*, apresentemos o capítulo IV onde traz a reforma do **Ofício Divino** que é a oração de louvor a Deus de todo povo em todos os momentos da vida.

Celebrar o Ofício Divino é retomar uma tradição antiga da Igreja, especificamente nos três primeiros séculos, onde as primeiras comunidades rezavam salmos, cânticos, hinos em louvor a Deus associados às horas do dia e esse costume é herdado da comunidade judaica que celebrava as horas do dia em honra a Deus (cf. Dt 6,7). Mas esse modo de louvor foi se distanciando do povo por alguns fatores: a dificuldade na sua realização devido à existência de muitos livros fazendo com que caísse em um caráter particular; na tentativa de fazer um Breviário, uma síntese dos livros existentes, no século XI, Inocêncio III começou uma tradição, que se fortaleceu no século XV, de que a reza do Ofício era reduzida ao Clero. E com o passar dos tempos se chamou Liturgia das Horas. Isso tudo caminhou até o Concílio Vaticano II, onde aconteceu a "devolução" do Ofício Divino ao povo.

Mas qual é o sentido de rezar o Ofício Divino? O que é o Ofício? Quando as pessoas trabalham para ganhar a vida no sentido de melhorar as suas condições de vida, estão continuando um ato de amor de Deus na criação, ou seja, todo nosso trabalho acaba se tornando uma coisa de Deus, todo nosso "ofício" é "divino". Mas como todo amor supõe expressões, a relação com Deus pede ser celebrada. Por isso, muitas pessoas sentem necessidades de tirar uma parcela do seu tempo para intervir na celebração desta vida. Em outras palavras, é a oração do povo de Deus, que é a própria oração de Jesus Cristo, que se prolonga na Igreja. Nela expressamos por palavras e gestos, que as horas do dia, o nosso viver, toda a criação e toda história pertencem a Deus.

O Ofício divino é: a ação de louvor de Cristo ao Pai para que interceda para a salvação do mundo inteiro (SC 83); a ação do Espírito que nos faz entrar na relação filial de Jesus com o Pai e so-



corre em nossas fraquezas, pois não sabemos o que pedir como convém; a ação da Igreja que continua a missão sacerdotal de Cristo de libertação pelo seu povo (SC 83).

A estrutura do Ofício está em consagrar, pelo louvor, o curso diurno e noturno do tempo (cf. SC 84), ou seja, os dois momentos principais: *laudes* (manhã) e *vésperas* (tarde), tido como as horas principais (cf. SC 89).

A reforma que o documento traz é a insistência para que o ofício seja feito em comum, ao menos em parte (cf. SC 99) e que a oração comunitária seja preferível à oração individual. E também recomendou a recitação pelos leigos (SC 100). Mas como os leigos terão acesso ao Ofício Divino (Liturgia das Horas)? Pensando nessa realidade alguns "iluminados", motivados pelo próprio documento: "a Igreja não deseja impor na liturgia uma forma rígida e única para aquelas coisas que não dizem respeito à fé ao bem de toda a comunidade, mas respeita e procura desenvolver as qualidades e dotes de espírito das várias raças e povos" (SC 37). Organizam um livro, chamado **Ofício Divino das Comunidades**, na tentativa de inculturação da Liturgia das Horas. Ele possibilita que nos situemos na grande tradição litúrgica e, ao mesmo tempo, nos insere na realidade cultural e religiosa do povo.

Portanto, esperamos que nossas comunidades e seus membros não esperem o Domingo para louvar o Senhor pelas maravilhas realizadas, mas louvem cada hora do seu dia como ação Divina na humanidade.

André Pereira / Seminário Paulo VI



Casamento Comunitário em Nilópolis

A Matriz de Nossa Senhora Aparecida de Nilópolis realizou no dia 14 de junho o casamento de quatro casais que sentiram o desejo de abençoar a união já existente. A preparação dos noivos ficou a cargo da Pastoral da Família que também participou da organização do evento. Um trabalho muito bonito da Pastoral da Família e a Paróquia já pensa em investir em mais casais.

Pastoral da Criança e Ministério da Saúde assinam convênio

A coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Dra. Zilda Arns e o diretor-presidente da entidade, dom Aloysio José Leal Penna, reuniram-se no dia 2 de julho com o ministro da saúde, Humberto Costa para renovar o convênio entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde. O recurso é de 20 milhões de reais, previsto para os próximos doze meses. Destina-se a cobrir as despesas para a realização de capacitações de voluntários, produção de material educativo e acompanhamento das ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania desenvolvidas em mais de 32 mil comunidades, de 3.549 municípios de todo o Brasil. Este é o 16º ano consecutivo que a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde assinam o convênio.



Subsídio dos Círculos Bíblicos serão encartados no Caminhando

O lema deste Ano Vocacional é uma citação do evangelho de Lucas onde Jesus nos desafia a "avançar para águas mais profundas" (Lc 5,4). Nós também, da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos, queremos responder a este desafio ampliando a oferta deste material para mais núcleos e mais círculos bíblicos. Desta forma, a partir do mês de setembro, os círculos virão dentro do jornal diocesano Caminhando. É uma experiência nova! Mais famílias e grupos serão atingidos. Mas, como toda novidade, custará um certo tempo até ser bem acolhida e assumida. Provavelmente teremos alguns problemas no início. Mas é um desafio que todos e todas teremos que enfrentar.

Equipe Diocesana de Roteiros
Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos



A Formação nos Regionais Continua

O Regional I realizou seu Curso de Formação Política. No mês de julho, mais dois Regionais realizaram sua formação. Trata-se do Regional II e do Regional V. Ambos conseguiram reunir um bom número de agentes de pastorais e a participação foi muito boa. Os temas trataram da formação em assuntos voltados para o novo governo, políticas públicas e participação popular.

O Regional II realizou o Fórum Pela Paz, Contra a Violência, no dia 19 de julho de 2003, com cerca de 150 pessoas das Paróquias, mais o representante do 20º Batalhão e um advogado da OAB, que conta com uma sub-sede no município de Belford Roxo. Infelizmente as autoridades do município não compareceram, o que deixou o grupo decepcionado. Ficamos a nos perguntar: como resolver o problema da violência se o poder público local não dá a devida atenção ao tema?

Mesmo assim, não desistimos, vamos continuar nos organizando e para isso teremos uma comissão com representantes de todas as Paróquias.

Encontro de Formação Política

Tema: "O Perfil do Novo Católico Brasileiro"

Assessoria: Kátia Medeiros - Ceris

Data: 27 de agosto de 2003

Horário: 15:00 às 18:00h / **Local:** Salão da Cáritas

FÓRUM DIOCESANO PARA A ARTICULAÇÃO DAS PASTORAIS SOCIAIS



Foi realizado no dia 19 de julho de 2003, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá), o Terceiro Encontro para a Articulação das Pastoris Sociais. O Encontro contou com a presença de 27 pessoas, representando os seguintes grupos: Centro Sociopolítico, Pastoral da Educação, Pastoral Operária, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor, Pastoral Carce-

ra, Pastoral da Cidadania, Pastoral da Solidariedade, Pastoral da Terceira Idade, Pastoral da Juventude S. Vicente de Paula, Creche Comunitária, Casa do Menor, Bioenergética, Pastoral de Betização de Jovens e Adultos, Cooperativa Jacutinga, Distribuição de Alimentos, Distribuição de Roupas, Cobertores e Agasalhos.

O objetivo principal do Encontro foi o de recuperar as sugestões apresentadas nos grupos no encontro anterior para, então, discuti-las e chegarmos a uma proposta única. As duas questões que são apresentadas em seguida foram aprovadas e serão agora estudadas por uma equipe organizada especificamente para este fim. Este grupo ficou responsável pelo detalhamento das duas propostas aprovadas a fim de serem apresentadas no 4º Encontro que será realizado no dia 20 de setembro (sábado), de 9 às 13 horas, no Cepal.

As Propostas Aprovadas

1. Reformular o papel da Cáritas para se tornar um órgão diocesano coordenador das pastorais sociais.

2. Organizar um programa diocesano de formação para as pastorais sociais sobre cidadania, através de nossas ações, podemos nos capacitar para o exercício da cidadania.

Leia com mais detalhes no site da Diocese: www.mitrani.org.br

11 DE AGOSTO - DIA DE SANTA CLARA

"Bendito sejas, Senhor, porque me criaste." Santa Clara

Estas foram as últimas palavras pronunciadas por Clara de Assis, no momento do seu glorioso encontro com o seu Amado Senhor Jesus Cristo. Clara nos últimos anos de sua vida, já muito doente e não podendo mais sair de seu leito, deu a suas irmãs um testemunho de fé e gratidão por



tudo que Deus operou em sua vida, em sua vocação. Como ela mesma diz em seu Testamento que o "maior Dom de Deus nos concede é o de nossa Vocação", a esse dom Clara devolveu ao Senhor multiplicado, gerando filhas espirituais para a Santa Igreja, no carisma Contemplativo. Por este motivo, hoje nós suas seguidoras nos alegramos pelos 750 anos de sua morte e convidamos a todos a partilhar conosco desta alegria.

No próximo dia 11 de Agosto, dia de Santa Clara, a sua imagem retorna ao nosso Mosteiro, será um dia rico em Celebrações. Convidamos a todos, para neste dia participarem conosco da Solene Celebração Eucarística, presidida pelo nosso caríssimo Sr. Bispo

Dom Luciano Bergamin, às 10 horas da manhã. A tarde as 16 horas haverá a Solene Comemoração do glorioso Trânsito de Santa Clara, com a Santa Missa, celebrando os 750 anos da morte de Clara. Haverá a bênção dos pãezinhos de Santa Clara.

Contamos com a sua presença. Nossos votos de paz e bem!

Irmãs Clarissas

Vem aí a Semana Nacional da Família

A Família é uma Boa Nova para o Novo Milênio!

De 10 a 17 de agosto realiza-se a Semana Nacional da Família, com o lema "Acreditar na família é construir o futuro". O objetivo é fazer com que toda a sociedade reflita e promova os valores humanos e cristãos da família, como amor, amizade, partilha, solidariedade, justiça e comunhão. Para a ocasião foi publicado o volume 7 da Hora da Família. O subsídio traz roteiros para famílias, grupos, escolas e para a realização da Semana Nacional da Família.

O QUE É A SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA?

A celebração da Semana Nacional da Família assumiu âmbito nacional nos últimos dez anos, sob a coordenação do Setor Família e Vida da CNBB. O objetivo da Igreja, com esta prática, é mobilizar toda a sociedade brasileira e de modo particular todo o mundo católico, no sentido de refletir, redescobrir e promover os verdadeiros valores humanos e cristãos da família, como o amor, a amizade, a partilha, a solidariedade, a justiça e a comunhão entre os homens.

Ela fortalece, ainda, o processo de implantação e de abrangência da Pastoral Familiar, por causa do envolvimento motivador de todas as (Arqui) Dioceses e de todas as Paróquias.

Já se consolidando como tradição nas ações da Igreja, a Semana Nacional da Família acontece oficialmente na semana que segue ao "Dia dos Pais", comemorado no segundo domingo de agosto.

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA

10 a 17 de Agosto de 2003

A Família Cristã é uma "Boa Notícia" para o 3º Milênio!

(Linha Pastor II - 25.01.2003)

Participe nas iniciativas de sua Comunidade, Paróquia e Diocese!



SETOR FAMÍLIA E VIDA - CNBB

CONFERÊNCIA NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR/CNPFF

SEAS Brasília 600 Lato 42 - CEP:70706-910 - Brasília/DF

Fone:(61) 443-2900 - Fax:(61) 443-4920 - e-mail: snccn@org.org.br

ACREDITAR NA FAMÍLIA É CONSTRUIR O FUTURO!

Semana da Família

na Paróquia São Sebastião de Austin
Rua São Sebastião, s/nº - Austin - Nova Iguaçu

Acreditar na Família é Construir o Futuro!

11/08 - 19:00h - Sexualidade, um Projeto de Amor.

12/08 - 18:00h - Você, um Dom de Amor
19:00h - MISSA

13/08 - 19:00h - Vocação: Resposta ao Chamado do Pai.

14/08 - 18:00h - Matrimônio e Família: Uma bela vocação

19:00h - MISSA

15/08 - Relacionamento: Barreiras e Conquistas

A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE OLINDA

1938-2003

65 anos de devoção e memória

A festa do Divino Espírito Santo começa no domingo de Pentecostes, festa móvel católica, que acontece cinquenta dias depois da Páscoa, em comemoração à vinda do Espírito Santo sobre a comunidade reunida em torno dos apóstolos e Maria, mãe de Jesus. A festa do Divino realiza-se em inúmeras localidades do Brasil desde o século dezoito.

Na Baixada a tradicional festa em louvor ao Divino Espírito tem sua origem na devoção trazida pela colônia portuguesa da ilha dos Açores. A primeira festa foi realizada em 1938 pela Irmandade do Divino Espírito Santo de Olinda, fundada por um grupo de portugueses açorianos em 1937. A irmandade logo tratou de construir sua igreja que durante muitos anos foi único templo católico de Olinda – distrito de Nilópolis.

A Festa do Divino de Olinda marcou o imaginar religioso dos antigos moradores da Baixada, era um grande acontecimento social e religioso. Hoje os membros da Irmandade, na sua grande maioria descendentes dos fundadores, se esforçam para não deixar se apagar esta bonita festa que é a única no território da Diocese de Nova Iguaçu.

A programação da festa deste ano teve início no domingo, 8 de junho, com as ladainhas realizadas nas casas em louvor ao Divino Espírito Santo que se prolongaram até o dia 13 de junho de 2003.



Capela do Divino Espírito Santo, construída na década de 1940

Os devotos do Divino em procissão nas ruas de Olinda



NOSSA HISTÓRIA

Antonio Lacerda de Meneses

No domingo, 22 de junho, às 10 horas, saiu da Capela do Divino Espírito Santo em Olinda, a tradicional "Passeata dos Vitelos" (novilho) acompanhada pela colônia açoriana. Ao voltar à capela, foi realizada a cerimônia de coroação do vitelo. Logo depois foi servido o tradicional cozido açoriano, continuando a festa com um leilão de massas, cevadas e prendas.

Na noite do sábado, 28 de junho, foi dada a bênção e o corte das carnes, doadas pelos matadouros, frigoríficos, açougueiros, comerciantes e empresários. No domingo, pela manhã, foi realizada a distribuição de carne e pão aos devotos do Divino Espírito Santo.

No domingo, 6 de julho, às 10 horas, aconteceu a procissão em louvor ao Divino Espírito Santo; acompanhada de uma bonita banda de música, percorreu as principais ruas de Olinda. Após a procissão foi celebrada a Santa Missa pelo Padre Geraldo Magela, pároco da Matriz de São Sebastião de Olinda. Após a missa continuou a festa com leilão, música e fogos. Às 13 horas, a diretoria da Irmandade do Divino Espírito Santo de Olinda ofereceu uma suculenta feijoada a todos que patrocinaram a festa deste ano.

No próximo ano não deixe de participar da Festa do Divino de Olinda, que acontecerá em sua capela, situada à rua Venceslau Brás, 297 – Olinda – Nilópolis.



A Baixada Clama pela Vida

No mês de maio a Diocese de Nova Iguaçu representada pelo bispo diocesano Dom Luciano e pelos padres do Conselho Presbiteral escreveram a carta A Baixada Clama pela Vida - "Ouvir o Clamor do meu povo" e a remeteu às autoridades dos municípios que compõem a Diocese de Nova Iguaçu, cobrando e propondo ações que mudassem a realidade que gera violência, crime, pobreza e desemprego na região.

Desde o mês de maio, Dom Luciano tem visitado as autoridades dos diversos municípios, juntamente com as lideranças da igreja local abrindo assim um diálogo franco sobre a realidade.

No dia 14 de julho, às 10:00h, Dom Luciano, os padres, diáconos e lideranças pastorais do regional IV (Nilópolis e Edson Passos), reuniram-se com o prefeito de Nilópolis, Farid Abrão com a preo-

cupação de unir forças na construção do bem comum e apontar soluções para oferecer ao povo de Nilópolis mais vida, esperança, dignidade e lutar contra a violência que aflige a todos. O prefeito mostrou-se aberto e receptivo ao diálogo com o grupo e ao interesse da Diocese nesta caminhada.

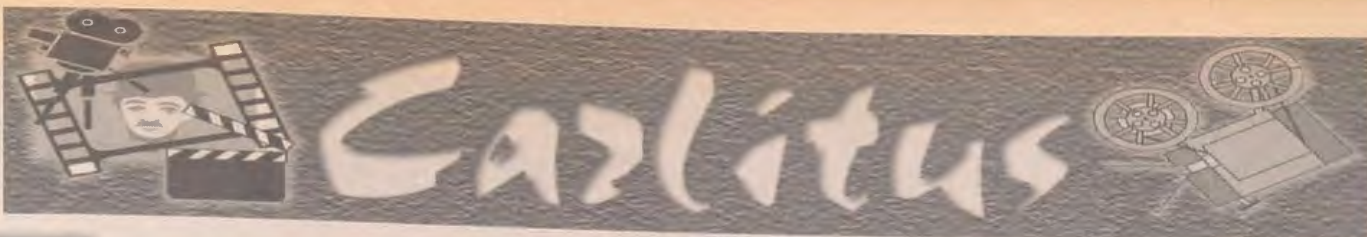
PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Povo de Deus
em missão
toda sexta às 10 h - FM106,7

Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560

CATEDRAL
FM 106,7
10 Anos Fazendo Amigos

Questões de Fé
SÁBADO ÀS 16 h - FM106,7



Dom Adriano e Vocação



Dom Adriano no Centro de Formação, em 1980

Tudo a ver: Agosto é também o mês de Dom Adriano. São sete anos de muitas lembranças, muita História e muita saudade. As lembranças estão presentes nas mais diversas imagens escritas, faladas, anunciadas, comunicadas, profetizadas. Dom Adriano soube ser o irmão amigo de todos os nossos dias, mas nas quartas-feiras reservava-se para a contemplação e meditação franciscana. Sendo um homem decidido a viver a Paz e o bem, vestia-se e revestia-se do profundo amor de Jesus Cristo através do hábito, dos hábitos e dos ensinamentos de São Francisco de Assis. Soube ser Um Bispo servidor, fraterno e plenamente humano. Possuidor de virtudes profundamente nobres, sinceras, sensíveis e respeitadas. O que Dom Adriano deixava transparecer era sempre o desenvolvimento, a conclusão de suas obras; do seu ministério. Era transparente, se reservava sempre em sua consciência pessoal em ação de graças a Deus. Homem simples, do Povo e para o Povo, gostava de trabalhar, de servir escutando os grandes mestres da música, como também gostava de compor e de admirar a criação musical de Dolores Duran. "A Noite do Meu Bem" era para ele uma canção que dizia tudo da arte de amar. Cada casa que construiu, cada irmão, irmã que amou, cada dia da nossa Igreja, das nossas cidades, do nosso Brasil, do nosso mundo, cada encontro,

cada encontro, são lembranças, são imagens que nunca se apagam em nossas memórias. Dom Adriano não apenas passou pela História. Ele fez História. Soube escutar. Colheu os apelos, a Voz, a Vez e as esperanças do seu povo. Dizia com bondade e humildade: "O povo da Baixada Fluminense me converteu." Dom Adriano provou

e comprovou que a verdadeira História só é possível de ser realizada caminhando, cantando e contando com o Povo de Deus. Como Homem de Deus, aprendeu com seu povo a ser profeta, evangelizador e missionário. Corajosamente soube ser em períodos duros, repressivos e desumanos, a maior presença em nossa Baixada da oração e ação de Jesus Cristo para a libertação da História do nosso povo. Foi perseguido, marginalizado, seqüestrado, maltratado e humilhado. Dom Adriano com toda a nossa Igreja não se calou, com fidelidade assumiu a cruz redentora e salvadora de Jesus Cristo. A vocação humana e solidária de Dom Adriano nos traz muita saudade. Seu carinho e dedicação ao nosso Seminário Paulo VI, ao Mosteiro das Irmãs Clarissas, ao chão da terra prometida de toda a nossa Diocese, a presença humana de inúmeros irmãos nossos de cada dia, seu profundo amor aos mais pobres, doentes, famintos e sedentos de justiça e paz era o sim de Deus no seu coração servidor. Dom Adriano era de uma sensibilidade, sensatez, alegria que sempre chamava atenção. Era possuidor de um comportamento pleno de otimismo e sempre dizia: "É melhor arriscar-se do que nunca começar." "Acredite no pouco que você pode fazer, o pouco é sempre uma realidade, o nada nunca é nada." Gostava de saborear sua Coca-Cola, do seu queijo com um bom doce, de um bom frango ao molho pardo. E não gostava de cear sozinho. Amava as crianças, os mais idosos, amava a vida porque sabia amar o nosso Deus Salvador. Não dormia sem o terço rezar, porque Nossa Senhora era presença sublime de mãe em sua vida. Contemplava e amava os quadros pintados por sua irmã Lurdes, sempre lembrava seu pai e sua mãe. Era um homem família, uma vocação da Festa do Amor de Deus, de quem temos muita saudade. Já são sete anos que na morada do Pai, Dom Adriano com certeza intercede por todos nós.

Para Nossa Reflexão

"A imagem da Igreja está marcada pelos nossos pecados de cristãos. A Igreja de Cristo é a Igreja de pecadores. Mas há uns traços de Jesus Cristo que nunca poderão ser apagados da imagem da Igreja: a Igreja de Cristo é a Igreja que serve os irmãos na caridade; a Igreja que se despoja de todo poder econômico, político, militar, para se identificar com Cristo despojado; a Igreja que se abre, sem exceção, a todos os homens para anunciar-lhes a boa-nova da libertação."

(Dom Adriano Hypólito)

("De: Imagem Tantas Vezes Deformada")

CARLITOS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

XVII Festa do Seminário Paulo VI

Estará acontecendo nos dias 16 e 17 de agosto a tradicional festa do Seminário Paulo VI, um momento de integração entre as dioceses de Volta Redonda e Barra do Piraí, Valença, Itaguaí e Duque de Caxias. Este ano celebrando o Ano Vocacional, com o tema "Batismo: fonte de todas as vocações" e lema "Enviados para promover a paz!". Como todo ano as atividades propiciam uma boa acolhida num ambiente familiar nos jardins do Seminário. Traga sua família.

Programação:

Sábado - 16/07

- 10h - Abertura oficial:
- Ofício de Nossa Senhora
- 10h - Apresentação do Coral Vozes de Nova Iguaçu
- 10h - Apresentação de Dança da Academia Tereza Petsold
- 10h - Noite da amizade: show com Tony Ribeiro e Dinha Pinheiro e talentos das comunidades

Domingo - 17/07

- 10:00h - Missa Solene
- 12:00h - Delicioso almoço (R\$ 3,00)
- 15:00h - Grandioso Bingo (R\$ 5,00)

Prêmios:

- 1º: Aparelho de DVD; 2º: TV 14";
- 3º: Rádio Gravador; 4º: Telefone Celular;
- 5º: Bicicleta 21 marchas.

será também as tradicionais barraquinhas das comunidades com variedades de doces, doces e bebidas. Participe! Contamos com a sua presença. Maiores informações liguem para o telefone 2667-8746. O Seminário Paulo VI fica na Rua Bolívia, 309 - Bairro Metrópole Nova Iguaçu (próximo ao IESA e ao INSS).

Vem aí o Festival de Música Rei Davi

De 18 a 21 de setembro de 2003.

Os interessados em participar do 26º Festival Rei Davi deverão inscrever sua música nos dias 09 e 10 de agosto de 2003, no horário de 09 h às 12 h, na secretaria da Igreja São José Operário à Praça João Luiz do Nascimento, 220, Centro, Mesquita - RJ, tel: 2696-1426.

Veja o REGULAMENTO completo no site da Diocese www.mitrani.org.br.

Contato: Roseli - 2691-7199 / 9785-4361

Realização: Paróquia São José Operário

Ouçá a Rádio Iguaçu - FM 105,9

Programa Cida Santos

Segunda a sexta-feira-feira das 09:00 às 12:00h

PADRE EDMILSON DEZ EM PONTO COM VOCÊ!

Todas as segundas-feiras das 10:00 às 12:00h

Oração da Ave Maria - segunda a sexta-feira às 17:50h

Caminhando

página 11



PELAS PARÓQUIAS

Por Carlos Graciano

PARÓQUIA SANTO ELIAS, MESQUITA

Comemorando 25 anos de vida, resgatando a memória histórica

O encontro de catecismo e do círculo bíblico aconteciam dentro de uma garagem residencial. Era 1969. Lá, no bairro Vila Nova, vive Ana Lima, então catequista, que se acostumara com a correria das dezenas de crianças em volta da casa. Nesse mesmo ano, um grupo de moradores da localidade teve a feliz idéia: por que não iniciar a celebração de missas naquele espaço? Só quem poderia dar a resposta era o então bispo, Dom Adriano.

A comunicação não foi difícil. Ele não só permitiu como indicou o padre João Romero para o local, encarregando-o de celebrar duas missas por mês.

Com o passar do tempo, a comunidade percebeu algo que iria transformar sua história: a garagem estava diminuindo. De fato, a cada missa o local ficava completamente lotado. Era necessário buscar outro lugar para suportar todo aquele povo.

Prédios que diminuem, povo que cresce

Após dois anos, finalmente foi encontrada uma solução para a superlotação. *"Havia no bairro, um prédio recém-construído. O proprietário iria abrir uma padaria, mas o povo se uniu e comprou o espaço"*, conta Zezinho, um dos fundadores. Pronto! A comunidade agora tinha sua própria capela.

Meses depois, D. Adriano designara Pe. Luís para as celebrações mensais. Este, foi sucedido por Geraldo Lima e Elias Lagrili.

Em 1977, Geraldo Lima liderou a iniciativa para a construção de um andar superior sobre a capela. Deste tempo, Elza Vandelei guarda boas recordações. *"Comecei a participar da igreja depois do convite do Geraldo. Devo minha conversão a ele"*.

No ano seguinte, os padres Nino Minaldi e Antônio Abreu, indicados para assistir a comunidade, perceberam o que o povo já havia detectado. *"Eles acharam que a capela era muito pequena. Não havia como acolher todos os fiéis católicos do bairro"*, recorda Ana Lima. Mais uma mudança estava por vir. Desta vez, definitiva.

D. Adriano foi consultado e, percebendo a necessidade de um espaço maior para construir uma nova capela, comprou um terreno próximo à primeira.

Grandes lembranças

A atuação de Nino afetou significativamente a vida católica local. No mesmo ano, trabalhou para que a comunidade fosse declarada curato. Valeu a pena. Levando em consideração o crescimento demográfico, a Câmara Eclesiástica da Diocese criou no dia 23 de agosto de 1978, o Curato de Jacutinga, estabelecendo também os seus limites.

Até sua morte, em 29 de julho de 1990, Nino marcou profundamente a vida da comunidade. *"Ele ficou aqui 13 anos. Nunca vou me esquecer do seu sepultamento"*, lamenta Zezinho. *"Lembro muito das ocasiões em que Nino saía correndo com alguém nos braços para levar ao hospital"*, acentua Maria do Socorro. Já, Maria da Penha, narra um fato curioso. Segundo ela, assaltantes armados tentaram roubar o carro de Nino. O religioso ficou muito calmo, mas um vizinho, que a tudo assistia estava em pânico. *"Os ladrões quiseram ligar o veículo, mas ele não pegou, daí tiveram que sair correndo. Depois o padre correu para acalmar o seu João"*.

Após Nino, o curato foi administrado pelos padres Marcus e Davenir, que antecederam a Obertal. A coordenadora paroquial, Maria Valadão, conta que começou a atuar na vida da igreja após convite do então padre. *"Eu era uma 'turista'. Mas ele me convidava para fazer cursos. Daí, vivi meus melhores momentos. Foi quando me aproximei mais da igreja"*.

O tesoureiro paroquial, Carlinhos, elogia a característica popular de Obertal. *"Era um padre que topava tudo e brincava com todo mundo. Era vascaíno e eu sou*



flamenguista, quando seu time ganhava do meu, ele se divertia ligando para minha casa". Hoje mesmo sem pároco, as missas são celebradas por padres vizinhos.

Momentos atuais

Na verdade, a paróquia é assistida pelo padre Agostinho, com o auxílio do diácono Jorge Luís. Este, chegou no início do ano e já se sente à vontade com a população católica local. *"O que mais me chama atenção é a disposição deste povo em fazer longas procissões"*, destaca o experiente diácono. Mesmo sendo o primeiro diácono permanente da diocese, Jorge ficou contente com um simples gesto episcopal. *"Ao receber a indicação, Dom Luciano disse detalhadamente quais seriam minhas responsabilidades aqui"*, acrescentando, orgulhoso que foi uma feliz novidade.

Há dois anos como paróquia, Santo Elias pode se orgulhar de possuir um posto de saúde com dentistas e psicólogo, um bazar comunitário e uma creche. O primeiro está em obras mas, segundo Carlinhos, as atividades recomeçarão ainda este ano. *"Cerca de 500 pessoas recebiam atendimento mensal"*, mas determinados setores ainda continuam funcionando. *"O trabalho com medicina natural está perfeito"*, avisa, Elza Vandelei.

A doação dos próprios membros da comunidade sustenta o Bazar. *"O Grupo da Terceira Idade administra toda o funcionamento. Vendem os produtos a preços baixos"*, diz Ana Lima, destacando que o lucro é partilhado entre o grupo.

A creche Nossa Senhora Aparecida, em Jacutinga, possui 5 funcionários e atende cerca de 60 crianças, segundo o diácono Jorge Luís, o trabalho está sendo desenvolvido há 15 anos.



CONVITE

A festa da paróquia de Santo Elias será no dia 24 de agosto, a partir das 9:00h. Na ocasião, o bispo diocesano irá celebrar a missa do jubileu e terá exposição de fotos históricas da paróquia.